

Philippe Bordeyne

# DIVORCIADOS

## VIVENDO EM SEGUNDO CASAMENTO

O que muda com o PAPA FRANCISCO



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Bordeyne, Philippe

Divorciados vivendo em segundo casamento : o que muda com o Papa Francisco / Philippe Bordeyne ; tradução de José J. Queiroz -- São Paulo : Paulinas, 2021.

88 p. (Recepção)

ISBN 978-85-356-4601-6

Título original: Divorcés remariés: ce qui change avec François

I. Divórcio - Aspectos religiosos - Igreja Católica 2. Segundas núpcias - Aspectos religiosos 3. Matrimônio - Aspectos religiosos I. Título II. Queiroz, José J. III. Série

20-1041

CDD 261.83589

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Segundo casamento - Aspectos religiosos 261.83589

Título original: Divorcés remariés: ce qui change avec François  
© Éditions Salvator, Paris, 2017. Yves Briend Éditeur S.A.

1ª edição – 2021

Direção-geral: *Flávia Reginatto*

Editores responsáveis: *Vera Ivanise Bombonato*

*João Décio Passos*

Tradução: *José J. Queiroz*

Copidesque: *Mônica Elaine G. S. da Costa*

Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*

Revisão: *Ana Cecilia Mari*

Gerente de produção: *Felício Calegato Neto*

Capa e projeto gráfico: *Jéssica Diniz Souza*

Imagem de capa: *Deposit Photos – phase4studios*

---

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.

---

**Paulinas**

Rua Dona Inácia Uchoa, 62  
04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)  
Tel.: (11) 2125-3500

<http://www.paulinas.com.br> – [editora@paulinas.com.br](mailto:editora@paulinas.com.br)  
Telemarketing e SAC: 0800-7010081

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2021

# SUMÁRIO

Introdução .....	9
------------------	---

## PRIMEIRA PARTE

### **Um olhar de conjunto sobre *Amoris Lætitia*: uma atenção constante para a ação da graça**

1. Um processo sinodal impulsionado, conduzido e respeitado pelo papa Francisco .....	18
2. Sete palavras-chave que marcam o percurso de <i>Amoris Lætitia</i> (AL 36–37) .....	21
3. Favorecer processos de maturação em todas as famílias .....	25

## SEGUNDA PARTE

### **O discernimento pessoal e pastoral: fundamentos, etapas e referências**

1. Acompanhar, discernir e integrar a fragilidade: esclarecimento de <i>Evangelii Gaudium</i> .....	31
2. Um discernimento pessoal e pastoral: o sentido desta nova expressão .....	35

3. Um discernimento da consciência conduzido pela graça batismal .....	48
4. Atitudes apropriadas a um discernimento atual de ordem espiritual .....	52
5. A vida moral é uma modalidade essencial da integração na Igreja .....	57
6. Um discernimento sobre os condicionamentos e as circunstância atenuantes .....	60
7. Um discernimento sobre a prática das virtudes .....	63
8. Discernir o bem que hoje é possível realizar .....	67
9. Um discernimento sobre o acesso à comunhão sacramental.....	73
10. Atitudes que envolvem decisões de foro íntimo .....	81
Conclusão .....	85

## INTRODUÇÃO

Ao sair do processo sinodal de dois anos, que ele concebeu de forma inédita, o Papa Francisco falou. A Exortação Apostólica A Alegria do Amor (*Amoris lætitia*) apoia-se amplamente sobre os documentos produzidos pelas assembleias de 2014 e 2015, mas ela traz um traço muito pessoal. Isto não é novo: Paulo VI havia iniciado o gênero literário da exortação apostólica em 1975, imprimindo sua própria visão em *Evangelii Nuntiandi*, que surgiu na sequência do sínodo de 1974 sobre a evangelização. E sobre o tema da família, João Paulo II não havia hesitado em ressignificar certas orientações do sínodo de 1980 sobre a família, ao publicar a *Familiaris Consortio* em 1981. Os católicos então se acostumaram com essa mistura de continuidade e de diferença entre o sínodo dos bispos e o ensinamento do soberano pontífice. Na compreensão da Igreja romana, a ação sinodal se desenvolve *cum Petro et sub Petro*, com o bispo de Roma e sob sua autoridade.

Isto é mais perceptível hoje com a presença dos últimos sínodos na mídia, mas também porque os relatórios finais estão disponíveis na Internet.

Portanto, não causa surpresa que os comentadores de *Amoris Lætitia* se interrogassem sobre as inflexões introduzidas por Francisco, não somente com relação às duas assembleias sinodais como também em relação às práticas pastorais em vigor na Igreja Católica. E aí as opiniões divergem entre os que afirmam que nada mudou e os que proclamam que finalmente o Papa ousou pôr em movimento aquilo que parecia bloqueado para sempre. A questão da mudança é sensível na Igreja Católica, a tal ponto que ela foi marcada por uma relação complicada com a história. Tudo se passa como se alguns continuassem a pensar que a fé cristã não tem história, ignorando a formidável capacidade do Evangelho de inserir-se com alegria na história humana, notadamente na esfera da sexualidade e das relações entre homem e mulher, assim como se observa desde a Antiguidade à Idade Média e até a época moderna.<sup>1</sup> Como escreve o jurista americano John Noonan, a tensão entre a possibilidade e a impossibilidade da mudança da Igreja é particularmente viva quando se abordam questões morais: é exatamente nelas que se percebe melhor que o ser humano é marcado pela historicidade.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> SCARAFFIA, Lucetta. *Du dernier rang. Les femme et l'Église*. Paris: Salvator, 2016.

<sup>2</sup> NOONAN JR., James T. *A Church that Can and Can Change: The Development of Catholic Moral Teaching*. Notre Dame, Indiana: University of Notre Dame Press, 2005.

Como aconteceu durante o processo sinodal, a questão da integração das pessoas divorciadas vivendo em segundo casamento, na Igreja Católica e especificamente no seu acesso à comunhão eucarística, está no centro do debate. Escrito alguns meses depois de *Amoris Laetitia*, este livro pretende esclarecer o que realmente muda com o magistério do Papa Francisco neste campo. Este será o objetivo da segunda parte, que constitui o cerne da presente obra. O Papa indica alhures (AL 7) que ninguém poderá escapar da interpelação do capítulo oitavo, que se intitula “Acompanhar, discernir e integrar a fragilidade”, e que trata mais amplamente das “situações complexas” (AL 312) ligadas ao contexto atual de maior vulnerabilidade familiar.

Todavia, uma leitura apropriada deste capítulo supõe que preliminarmente se preste atenção ao conjunto da Exortação Apostólica, esclarecendo a maneira pela qual Francisco conduziu o processo sinodal.

## PRIMEIRA PARTE

Um olhar de conjunto sobre *Amoris Lætitia*:  
uma atenção constante para a ação da graça



Nesta primeira parte, faremos um percurso em largos passos por *Amoris Lætitia*. De fato, importa não reduzir a perspectiva do Papa ao problema das situações familiares complexas, algo que falsearia o seu propósito. Francisco enfatiza com força nas últimas palavras da sua introdução: as famílias “não são um problema, mas, antes, uma oportunidade” (AL 7). Ou, ainda, como ele afirma no final do capítulo oitavo: “A compreensão pelas situações excepcionais não implica jamais esconder a luz do ideal mais pleno, nem propor menos de quanto Jesus oferece ao ser humano. Hoje, mais importante do que uma pastoral dos fracassados é o esforço pastoral para consolidar os matrimônios e assim evitar rupturas” (AL 307). Além disso, é necessário retomar sua visão sobre o amor humano, cheio de esperança e, ao mesmo tempo, de realismo, pois é ela que ilumina no seu âmago a maneira bergogliana de encarar a questão das pessoas divorciadas que vivem em novas núpcias na Igreja e na sociedade. Se o Papa nunca oculta as feridas ocasionadas pelos abandonos, pelas rupturas e pelos divórcios, dos quais ele denuncia as sequelas tanto pessoais quanto sociais, isso não leva a olhar a vida das pessoas levando em conta apenas o prisma dos seus fracassos. O Papa sempre busca os fatores que possam

encorajar o potencial de amor que as pessoas têm para que elas continuem a se expressar na realidade concreta das suas histórias e de suas disposições. Vale recordar que os jesuítas são formados, consoante a pedagogia dos *Exercícios* de Santo Inácio, para se apoiarem no bem, a fim de se tornarem melhores, etapa por etapa.

Uma frase da exortação apostólica *Evangelii Gaudium* (n. 44) aparece como chave de compreensão da espiritualidade pastoral de Francisco: “Um pequeno passo, no meio das grandes limitações humanas, pode ser mais agradável a Deus do que a vida externamente correta de quem transcorre os seus dias sem enfrentar sérias dificuldades”. Quando ele retoma este tema em *Amoris Laetitia*, tem o cuidado de acrescentar: “A pastoral concreta dos ministros e das comunidades não pode deixar de incorporar esta realidade” (AL 305). De onde vem esta afirmação central no pensamento do Papa?<sup>1</sup> Com certeza, advém de sua atenção ao amor de predileção de Jesus para com os pecadores. Para a grande decepção dos fariseus, Cristo se interessava mais pelo menor sinal de conversão do que propriamente pelo pecado. Ele discerne nestas pessoas uma atitude muitas vezes superior à

---

<sup>1</sup> Na *Evangelii Gaudium*, a frase sobre “pequeno passo” é imediatamente seguida por esta outra, que testemunha o enraizamento inaciano desta abordagem pastoral: “A consolação e o estímulo do amor salvífico de Deus, que opera misteriosamente em cada pessoa, para além dos seus defeitos e das suas quedas” (EG 44). Na continuação da obra, EG remete aos parágrafos mencionados desta exortação apostólica.

atitude de outros, quando se trata de acolher o Evangelho e de transmiti-lo!<sup>2</sup>

Entretanto, o olhar humano do Papa não se contenta em se maravilhar diante daquilo que uma pessoa é capaz de fazer e de se tornar, mesmo quando sua vida tenha conhecido e conheça ainda impasses e fracassos. Trata-se, sobretudo de sua parte, de um olhar de fé que sabe reconhecer na fonte de tais mudanças a ação misteriosa da graça de Deus. Diante dela, Francisco dá prova de uma confiança inquebrantável. “Iluminada pelo olhar de Cristo, cuja luz ilumina todo homem, a Igreja dirige-se com amor àqueles que participam na sua vida de modo incompleto, reconhecendo que a graça de Deus também atua nas suas vidas, dando-lhes a coragem para fazer o bem, cuidar com amor um do outro e estar a serviço da comunidade onde vivem e trabalham” (AL 291).<sup>3</sup> Esse olhar de fé profunda irriga a visão de Francisco sobre o amor humano. Por isso, ele pode apoiar fortemente que todo amor, muito amor, é necessário em todas as famílias, mesmo quando eles passam por sérias dificuldades ou cometem graves erros.

Trata-se, ao mesmo tempo, de uma visão muito exigente, que apela para que cada um ouse “viver o amor a despeito de tudo”, como veremos adiante. Nas páginas

---

<sup>2</sup> Notadamente é o caso da samaritana, citado quatro vezes na *Amoris Laetitia*, ou da pecadora, citado em Lucas (7,36-30), referidos em AL 289.

<sup>3</sup> Trata-se de uma citação do relatório final do Sínodo de 2014.

seguintes, ao nos fixar na tarefa de descobrir as principais ênfases de *Amoris Lætitia* e os principais caminhos que ela aponta em relação às famílias, será necessário concentrar-nos neste olhar que enxerga mais longe, apesar de tudo. Manteremos o olhar voltado sobre o que está prestes a mudar na vida das pessoas, quando elas se deixam guiar pelo amor de Deus cheio de misericórdia. O que muda pode ser o que mais interessa ao Papa Francisco. O que Francisco mais aprecia é a mudança. Ele não tem medo dela, seja no sentido de se engajar na reforma da Igreja, seja no de pregar a conversão dos corações, pois tudo “é ligado”, segundo a expressão tipicamente “bergogliana” que aparece nove vezes na Encíclica *Laudato Sí*. Francisco não visa à mudança pela mudança, mas ele nos impele a discernir na fé todas as mudanças que manifestam uma vida que acolhe o poder de renovação contido no amor divino.

## **1. Um processo sinodal impulsionado, conduzido e respeitado pelo Papa Francisco**

Certo é que *Amoris Lætitia* traz a marca pessoal de Francisco, mas podemos dizer que essa marca está presente no conjunto do processo sinodal que ele impulsionou e concebeu de maneira nova. Assim, a exortação apostólica é inseparável de um processo original que se instalou ao longo de dois anos. Convém relembrar brevemente o seu desenrolar, pois isso traz luz tanto ao estilo quanto ao propósito do documento pontifício.

Pouco depois de sua eleição para a cátedra de São Pedro em 2013, Francisco anuncia sua intenção de reunir um sínodo sobre a família, tendo em vista as grandes mudanças culturais e sociais que aconteceriam depois da realização de um sínodo, sob o mesmo tema que aconteceu em 1980. Bento XVI fez a mesma coisa, quando convocou um sínodo sobre a evangelização em 2012, apesar de já ter sido realizado outro sobre a evangelização em 1974, levando em conta as mudanças do contexto. Francisco tem consciência de que o tema “família” era estritamente sensível e suscitava posições opostas. Tais oposições correm o risco de se cristalizar nas diferentes culturas, nações e continentes, assim como em percursos familiares contrapostos, situações que atingem também o episcopado. Ele opta, então, por colocar em ação o princípio enunciado em sua primeira exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, nos números 222 e 223: “O tempo é superior ao espaço”, “dar prioridade ao tempo é ocupar-se mais com iniciar o processo do que possuir espaços”.

O Sínodo dos Bispos, depois da sua instituição em 1965, a partir do Concílio Vaticano II, já havia dado ensejo a processos de consulta, de preparação e de eleição dos delegados. Francisco, todavia, acentua seu caráter processual, ao escolher reunir o sínodo em duas sessões distintas e articuladas, para dar “tempo ao tempo”. Uma primeira sessão, extraordinária, é convocada para outubro de 2014: somente os presidentes das conferências episcopais são padres sinodais; a eles se acrescentariam os membros nomeados pessoalmente pelo Papa, assim como

previa o regulamento. Cada país tinha, então, o mesmo peso na assembleia. Depois uma segunda sessão, dessa vez ordinária, foi programada para outubro de 2015, com representação diferenciada segundo as conferências episcopais, que podiam eleger de um a quatro representantes segundo seu efetivo. O peso respectivo dos diferentes países é assim respeitado por ser totalmente limitado; por exemplo, a França tem direito a quatro delegados, assim como os Estados Unidos, que possui duas vezes mais bispos. Francisco também acentuou o processo de consulta, estendendo-o a todo o povo de Deus. Um primeiro levantamento mundial foi realizado antes da sessão extraordinária de 2014 e outro, entres duas sessões sinodais. Os resultados da segunda completam o texto provindo da Assembleia de 2014, no documento de trabalho enviado aos Padres pela assembleia de 2015.

Esse processo sinodal não somente é impulsionado por Francisco como também conduzido por ele, discreta mas firmemente, com uma insistência muito clara sobre o mistério da misericórdia divina. O Papa relembra a todo momento que a Igreja deve comportar-se como servidora. Sinais precursores aparecem desde 2014. Em janeiro, o próprio Francisco celebra trinta e dois batismos na Capela Sistina, como fizeram seus predecessores na festividade do Batismo do Senhor. De maneira incomum, contudo, encontram-se entre as crianças que recebem este sacramento-fonte – pelo qual se integram à Igreja – a neta de um casal de católicos que se casaram somente no civil e

o filho de uma mãe solteira que havia desejado abortar.<sup>4</sup> Pelas mãos e palavras do Papa, torna-se claro que a Igreja celebra a alegria do nascimento sem fazer diferença entre as pessoas, procurando facilitar-lhe um passo na fé e no amor familiar.

## 2. Sete palavras-chave que marcam o percurso de *Amoris Lætitia* (AL 36-37)

Dentre as críticas dirigidas ao documento de trabalho da assembleia do Sínodo de 2015, uma mencionava que a parte dedicada à descrição dos “desafios” que a família enfrenta no mundo contemporâneo parecia muito pessimista e muito sociológica em sua abordagem. O olhar de fé cristã sobre a situação atual estava incompleto. Vários Padres pediram que se fizesse, sobretudo, um discernimento dos sinais dos tempos à luz do Evangelho, como havia feito o Concílio Vaticano II na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. Essa petição foi levada em conta no documento final, assim como pelo Papa em sua exortação apostólica. Além disso, ele consagra o primeiro capítulo de *Amoris Lætitia* à leitura bíblica – assunto que retomaremos adiante. Por outro lado, ele introduz claramente a perspectiva da fé cristã no capítulo 2, que se intitula “A realidade e os desafios da família”, escrevendo especialmente: “Como cristãos, não podemos renunciar a propor o matrimônio [porque não poderia], para não

---

<sup>4</sup> MAILLARD, Sébastien. *La Croix*, 10 janeiro 2016.